

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2012

VOLUME I

APLICAÇÃO TEÓRICO-PRÁTICA DA REFERENCIAÇÃO E ARGUMENTAÇÃO NA FORMAÇÃO DE HABILIDADES LINGUÍSTICO-DISCURSIVAS NO ENSINO MÉDIO

BONIN, Terezinha de Fátima Sampaio¹

MARTINS, Tânia A.²

RESUMO: Este artigo é resultado do estudo desenvolvido durante o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE) – 2012/2013 – o qual se constitui em instrumento de aperfeiçoamento e avaliação do educador PDE. Este estudo, alicerçado por pesquisadores da área da Linguística Textual, objetivou a análise da referenciação entre leitura e escrita e argumentação como suporte para uma boa leitura, mais especificamente de estudantes do 3º ano do Ensino Médio, especialmente, quando se trata dos Gêneros Textuais Artigo de opinião e Carta do Leitor. Estes gêneros textuais estão presentes, principalmente, em jornais e revistas, atualmente são cobrados em concursos vestibulares, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) dentre outros, exigindo do candidato habilidades linguístico-discursivas. Neste trabalho buscou-se desenvolver procedimentos que viabilizassem estratégias de estudos sobre a leitura e produção de textos de Artigo de opinião e Carta do Leitor. Para tanto, estudaram-se a referenciação entre escrita e leitura, argumentação e produção escrita. Esses elementos discursivos operam sobre as escolhas do sujeito por meio da interação verbal e, conseqüentemente, sobre o material linguístico que se tem à disposição. Essa análise levou à observação de que a referenciação entre escrita e leitura e a argumentatividade, constitui-se em procedimentos linguísticos importantes para a compreensão e construção de um texto. Portanto, a sua abordagem nas aulas de produção de textos torna-se imprescindível, especialmente no Ensino Médio, considerando-se que tais atividades, além de contribuir para a produção de leitura e escrita do aluno, estão atreladas ao preparo de habilidades linguísticas para a produção da redação em concursos afins.

Palavras-chave: Leitura. Escrita. Argumentação Artigo de Opinião. Carta do Leitor.

¹ Professora de Língua Portuguesa do Quadro Próprio do Magistério - SEED, lotada no Colégio Estadual José de Alencar, Dois Vizinhos, participante do curso referente ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE – 2012. E-mail: terezinhabonin@seed.pr.gov.br

² Professora Orientadora, graduada em Pedagogia e Letras Libras pela Universidade Federal de Santa Catarina, mestre em Letras pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Professora da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado das atividades de pesquisa desenvolvida durante o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), o qual objetiva proporcionar formação continuada, bem como subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais sistematizadas, visando o redimensionamento da prática dos professores da rede pública do Estado do Paraná.

Dentre os objetivos estabelecidos para este texto, destacam-se: (i) apresentar alguns pressupostos acerca da referenciação entre leitura e escrita e argumentação, tal como propostos por, dentre outros, (KOCH 2002, 2004; MARCUSCHI 2001); (ii) verificar, por meio da linguística textual como os estudantes do 3º ano do Ensino Médio lidam com a leitura e produção de textos envolvendo o gênero discursivo artigo de opinião e carta do leitor; (iii) analisar junto à prática de leitura desses alunos como eles compreendem a inter-relação das palavras e frases dentro do texto.

Compreender a importância da leitura e sua função social como condição indispensável na produção escrita para o aperfeiçoamento do educando enquanto sujeito, capaz de compreender a sociedade e a sua participação nela, também é um dos objetivos que permeiam este trabalho. O conhecimento adquirido a partir da leitura contribui na reflexão sobre o próprio sujeito, bem como o seu lugar na sociedade, subsidia a garantia do acesso ao conhecimento sistematizado para além do senso comum. Com base em autores como (FREIRE, 1983; REGO, 2002; BAKHTIN, 2003), podemos afirmar que a leitura é formadora de cidadãos críticos como sujeitos de sua própria história, pois o sujeito ouvinte/leitor se completa e se constrói à medida que interage com outros sujeitos.

No Ensino Médio, último ciclo da educação básica, é geralmente um momento decisivo para muitos jovens que, pretendem prestar o vestibular a fim de ingressar num curso superior. Nessa fase, as habilidades de leitura e escrita são necessárias e exigidas dos estudantes, as quais são colocadas a duras provas como concursos vestibulares e ENEM - Exame Nacional do ensino Médio. No entanto, resultados estatísticos apontam que em nenhum momento podemos considerar que o fato do estudante ler e escrever sejam sinônimos de compreensão e interpretação. De acordo com a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) e do Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística (IBGE), o Brasil tem o desafio de combater o chamado analfabetismo funcional, que atinge 25% da população com mais de 15 anos.

Muitos estudantes ingressam e egressam do Ensino Médio, ainda sem saber como começar a redigir um texto. Para serem bem sucedidos nesse processo de leitura e escrita, os estudantes precisam ser capazes de estabelecer relações apropriadas não só de natureza empírica adquirida por conhecimento de mundo, mas também de ordem científica. Nesse aspecto, uma das grandes dificuldades para a maioria desses educandos é justamente relacionar o que leu com a prática da escrita.

Uma das principais explicações para esse fenômeno, talvez, esteja nas diferenças existentes entre as diversas formas de apreensão da leitura e da escrita, dado que estas são práticas individuais no que diz respeito à sua produção, mas que se torna coletiva, podendo ainda ser formadora de opiniões. A leitura ainda é recebida pelo sujeito como algo mecânico, para muitos basta um texto ser lido. O que se observa é que cada vez mais se lê superficialmente, sem que se identifique o tipo de texto que está lendo. Enquanto, uma leitura para ampliação ou aquisição de conhecimentos exige estratégias, do mesmo modo, na escrita para alcançar os efeitos esperados conforme a temática ou a tipologia textual, tornam-se necessários não apenas expressões ou colocação das palavras, mas também deixar sua marca argumentativa, expondo o quanto conhece sobre determinado assunto.

Nesse contexto surge o trabalho de pesquisa aqui apresentado, que se justifica pela importância assumida pelos elementos da referenciação e argumentação, os quais permeiam a leitura como base elementar na construção do texto e, conseqüentemente, na formação de leitores e produtores competentes, capazes de manejar adequadamente os recursos linguísticos postos a sua disposição nos mais diversos contextos comunicativos. Para tanto, o estudante precisa ser capaz de estabelecer relação não só de natureza estrutural ou científica, mas também de ordem crítica, interpretativa e argumentativa.

O artigo encontra-se organizado em três momentos. No primeiro, apresentam-se as bases teóricas no qual o estudo está pautado. Em segundo, destaca-se a descrição da sequência didática elaborada e sua aplicação. O terceiro momento se encarrega de apresentar os resultados obtidos. Por último seguem as considerações finais as referências bibliográficas que ancoraram esse trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

Com o propósito de dar mais clareza ao trabalho, o desenvolvimento foi dividido em duas partes: na primeira parte apresenta-se o referencial teórico que subsidiou esta pesquisa; na segunda parte, encontra-se a sistematização por meio da aplicação de alguns aspectos da teoria empregados nos gêneros carta do leitor e artigos de opinião sob análise.

2.1 Apresentação dos pressupostos teóricos

A questão da referenciação é considerada como uma atividade discursiva, que consiste na construção e reconstrução de objetos do discurso, representados a partir de conhecimentos existentes e socialmente compartilhados e discursivamente (re) construídos. Sendo assim o sujeito trabalha com o material linguístico que tem à disposição, por ocasião da interação verbal. É necessário, portanto, que a escolha desse material linguístico seja significativa para que sua proposta de sentido seja concretizada.

É caracterizada como um processo em que o sujeito faz escolhas, com base no “quer dizer”, ou seja, de acordo com Koch (2004, p. 61) “o sujeito, por ocasião da interação verbal, opera sobre o material linguístico que tem à sua disposição, fazendo escolhas significativas para representar estados de coisas, com vistas à concretização de sua proposta de sentido”.

Marcuschi (2007) afirma que a referenciação deve ser tida como questão central na aquisição da língua, estendendo-se a todas as ações linguísticas. Sendo assim, somente uma rede lexical situada num sistema sociointeracional permite a produção de sentidos. Para Marcuschi (2003), a referenciação é um processo básico, com base em atividades discursivas que permitem toda a reflexão humana e a análise do próprio pensamento no centro da linguagem.

Em se tratando de leitura, encontrar um conceito abrangente nem sempre foi fácil, tendo em vista a complexidade e profundidade que esta tarefa exige. Contudo, o conceito de leitura perpassa por diferentes esferas, o que provoca questionamentos sobre o que seria ler. Será leitura apenas aquilo que se faz em livros, revistas e jornais? O que, afinal

de contas abrange o que chamamos de leitura? Como poderia ser elaborado o conceito de leitura?

Estes questionamentos tendem a despertar para importância que a leitura tem em nosso meio escolar, não significando que apenas na escola se lê, mas sim que a leitura é o caminho de uma vida próspera que deve ser estimulado na escola. Portanto, se a leitura gera entendimento podemos dizer que ela é um meio de comunicação, pois onde há entendimento, há comunicação.

O ato de ler não é e não deve ser considerado um ato escolar. A leitura acompanha o cidadão vida fora. Ele aprende na escola, mas isso se torna uma herança para o resto da vida. Um aluno leitor vai gostar de ler sempre. Quando se lê dialoga-se com o escritor, há certa cumplicidade entre eles, um desejo de interferir, de vivenciar as experiências, nos acontecimentos contidos na leitura. Nesse aspecto compartilha-se das palavras de Freire:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1983, p. 20).

É imprescindível ter conhecimento de mundo, para que, ao decodificar determinados signos linguísticos, possa lhes atribuir significados. Tomando essa afirmativa por base podemos chegar ao seguinte dilema: para ler é preciso conhecer o mundo ou para conhecer o mundo é necessário ler?

Não se pode simplesmente restringir a leitura à decodificação de sinais gráficos, pois existe uma ampla leitura de mundo muito antes de entrar na escola para “aprender a ler”. Essa leitura de coisas não escrita faz parte do cotidiano dos indivíduos e se entrelaça com a leitura de livros, de revista, jornais e outros, se imbricando de forma que uma depende do outro. Nessa concepção a leitura é entendida como atividade interativa de construção de sentidos. Para isso é ressaltado o papel do leitor enquanto construtor do sentido do texto, que, no processo de leitura, lança mão de estratégias como seleção, antecipação inferência e verificação, além de ativar seu conhecimento de mundo, na construção de uma das leituras possíveis, já que um mesmo texto admite uma pluralidade de leituras e sentidos. O que se percebe, é que a leitura além do conhecimento linguístico

compartilhado pelos interlocutores exige que o leitor, no ato da leitura, mobilize estratégias de ordem linguística e de ordem cognitivo-discursivas.

2.2 Aspectos gerais da argumentação como bases para uma escrita argumentativa

O compromisso do texto argumentativo é com a opinião, ele é a defesa de um ponto de vista, contra ou a favor de um assunto. Geralmente o tema é polêmico. Argumentar, portanto, é expressar opinião sobre um fato ou uma situação, a defesa do ponto de vista do autor é a tese. Para defendê-la é necessário bons argumentos e neste sentido, tem-se a possibilidade de, em certas situações, ultrapassar os limites de uma opinião, porque a ideia defendida pelo autor pode influenciar o leitor e chegar a fazê-lo mudar de postura diante de um assunto polêmico. Assim a argumentação esta ligada ao convencimento e, mesmo que o leitor não concorde totalmente com o autor, o leitor do texto deve identificar um bom embasamento nos argumentos apresentados e coerência no raciocínio exposto. Como diz Koch (1993):

Quando interagimos através da linguagem (quando nos propomos a jogar o “jogo”),temos sempre objetivos, fins a serem atingidos; há relação que desejamos estabelecer, efeitos que pretendemos causar, comportamento que queremos ver desencadeados, isto é, pretendemos atuar sobre o(s) outros(s) de determinada maneira, obter dele(s) determinada maneira (verbais ou não verbais). (KOCH, 1993, p. 29).

A escrita é o meio de comunicação pelo qual o homem usa para se relacionar com o mundo onde vive, não só na área da educação, mas em outros setores da atividade humana.

Escrever bem é uma necessidade em todas as áreas, não é preciso usar palavras difíceis, mas é necessário conhecer a norma padrão, para que o texto tenha aceitação pelo leitor, é preciso que a mensagem do texto seja clara e objetiva, além de identificar o gênero textual. Portanto, saber utilizar a linguagem oral e escrita é indispensável para o homem se comunicar. Por isso, a escola precisa ensinar e incentivar o discente a ler e a escrever, se expressar em todas as situações, contribuindo assim para o exercício da cidadania.

A leitura e a escrita proporciona a apropriação do conhecimento tornando as pessoas mais críticas. Conforme Soares (2001).

O hábito da leitura é criado a partir de estímulos em idade adequada e a forma como esta é trabalhada colabora muito para se criar uma geração habituada a ler, que, certamente, terá uma linguagem muito mais ampla e valiosa, fazendo parte de uma sociedade onde poderá participar e argumentar. (SOARES, 2001, p. 78).

O principal objetivo de ensinar a Língua Portuguesa é desenvolver competência comunicativa e a capacidade de compreender textos orais e escritos. Tendo o texto como unidade central do ensino-aprendizagem. Como diz Geraldi (1996, p. 71) “centrar o ensino no texto é ocupar-se e preocupar-se com o uso da linguagem.”. Centrar o ensino no texto compreende trabalhar com diferentes textos em sala de aula, mostrando aos alunos as modalidades existentes, facilitando o reconhecimento de cada tipo, quando necessário. Para trabalhar com textos é necessário ter objetivos claros e bem definidos para estes não se transformarem apenas em objetos de leitura.

De acordo com o que enfatiza Geraldi (1997, p. 105), “se quisermos traçar especificidade para o ensino de Língua Portuguesa é no trabalho com texto a encontraremos”, é perceber que o texto faz parte dessas aulas, seja como objeto de leitura ou de uma produção escrita. Para aprender a escrever qualquer gênero de texto, neste caso o gênero argumentativo, é necessário que os alunos sejam postos em contato com um “corpus” textual desse gênero para que sirva de ponto de partida para aluno desenvolver a prática de produção de texto. Para produção de um bom texto é necessário fazer e refazer várias tentativas. Conforme apresenta as Diretrizes Curriculares Estaduais - DCEs (2008)

O refazer textual pode ocorrer de forma individual ou em grupo, considerando a intenção e as circunstâncias da produção e não mera “higienização” do texto do aluno, para atender apenas aos recursos exigidos pela gramática. O refazer textual deve ser, portanto atividade fundamental na adequação do texto às exigências circunstanciais de sua produção. (DCEs, 2008, p. 70).

Nesse sentido, vale ressaltar que, tanto os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, quanto as DCEs atribuem ao professor a tarefa de planejar e desenvolver atividades que contribuam para a reflexão dos alunos sobre a produção do seu próprio texto. Dentre as atividades, ressalta-se a refacção do texto considerando a sua funcionalidade na constituição e reflexão de outros textos. As DCEs (2008, p. 68),

apontam, também que os gêneros textuais podem ser construídos coletivamente, promovendo a interação escrita e mundo:

O exercício da escrita, nessas diretrizes, leva em conta a relação entre o uso e o aprendizado da língua, sob a premissa de que o texto é um elo de interação social e os gêneros discursivos são construções coletivas. Assim, entende-se o texto como uma forma de atuar, agir no mundo. Escreve-se e fala-se para convencer, vender, negar, instruir, etc. (DCEs, 2008 p 68).

Os gêneros carta do leitor e artigo de opinião, por circularem em grande esfera, é necessário cuidado redobrado na hora da escrita. Assim como em todos os textos escritos é importante fazer a reescrita. O objetivo primordial é contribuir para que os interlocutores compreendam a intenção do locutor na situação do uso da linguagem. Neste contexto, corrobora-se com as afirmações de Bakhtin (1999):

Texto, então, envolve não apenas a formalização do discurso oral ou escrito, mas o evento que abrange o antes, isto é, as condições de produção e elaboração; e o depois, ou seja, a leitura ou resposta ativa. Todo texto, é assim, articulação de discursos, vozes que se materializam, ato humano, é linguagem em uso efetivo. O texto ocorre em interação e, por isso mesmo não é compreendido apenas em seus limites formais Bakhtin (1999. apud DCE, 2008, p. 17).

O gênero carta pertence à ordem de narrar, relatar, argumentar, expor instruir, persuadir, informar dentre outros. Existem cartas com diferentes fins como carta familiar, carta de amor, carta de solicitação, carta de reclamação, a carta ao leitor, carta do leitor. A carta do leitor pertence ao gênero da ordem de argumentar e esta presente nos meios de comunicação como revistas e jornais. Para Costa (2005), “carta do leitor é um termômetro que afere o grau de sucesso dos artigos publicados nos jornais e revistas, pois os leitores reagem positiva ou negativamente aos artigos publicados”.

O ato de escrever exige muita atenção, devemos ter em mente que o interlocutor está distante. Por isso, é necessário dar informações suficientes para que a escrita cumpra com sua função. Não é interessante dar informações possíveis ou redundantes, seu grau de informatividade será baixo, por outro lado se as informações forem inesperadas ou imprevisíveis, pode, à primeira vista, parecer incoerente por exigir do receptor grande esforço para compreender. O ideal é que se apresentem informação suficiente para que seja compreendido. Sobre isso, Koch e Elias (2011) diz que, “no texto

escrito, a coprodução se resume à consideração daquela para quem se escreve, não havendo participação direta e ativa deste na elaboração do texto.”

O gênero artigo de opinião pertence ao gênero argumentativo, suas características são as discussões de assuntos ou problemas sociais polêmicos, posicionando-se diante deles pela sustentação de ideias, tomando posição de aceitação ou de negação dos argumentos apresentados. O argumento no artigo de opinião tem a finalidade de persuadir, de convencer o interlocutor de seu ponto de vista. Para Koch (2002):

Como ser dotado de razão e vontade, o homem, constantemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízos e valor. Por outro lado, por meio do discurso – ação verbal dotada de intencionalidade – tenta fluir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe.

Determinadas de suas opiniões. É por esta razão que se pode afirmar que o ATO DE ARGUMENTAR constitui o ato linguístico fundamental, pois A TODO E QUALQUER MOMENTO SUBJAZ UMA IDEOLOGIA, na acepção mais ampla do termo. A neutralidade é apenas um mito: o discurso que se pretende “neutro”, ingênuo, contém também uma ideologia – a da sua própria objetividade. (KOCH, 2002, p. 19).

Não resta dúvida de que o desenvolvimento da habilidade de produção de texto necessita de interesse, de motivação e com certeza de conhecimento. Na função da escola que é ensinar ler e escrever, independente da série que o estudante esteja. Considera-se, também para este trabalho que a leitura de textos tanto em livros impressos quanto da Internet, deva ser incentivada como meio de aquisição de conhecimento, atendendo às necessidades de produção textual focando os gêneros comumente solicitados nos concursos vestibulares e avaliação de desempenho educacional, como as cartas do leitor e artigos de opinião.

Pensando nisso é que foi sistematizado e desenvolvido um trabalho que contempla uma coletânea de artigos de opinião de revista conhecidas como Veja, Isto É e Época, o qual se apresenta no decorrer deste texto.

2.3 Leitura e escrita e seus construtos no terceiro ano do Ensino Médio

Para iniciar a implementação da Unidade Didática Pedagógica, proposta pelo PDE, foi fundamental selecionar material que seria usado nas oficinas. O primeiro passo foi reunir várias revista que tinham artigo de opinião e carta do leitor, após feita escolha como

tinha só um exemplar de cada revista, foi necessário digitar os textos escolhidos para possibilitar uma cópia para cada estudante. Tendo em mãos o material elaborado partiu-se para prática em sala de aula.

A aula iniciou com a distribuição de uma coletânea de textos. Inicialmente foi solicitado aos alunos que observassem a estrutura dos textos e fizessem a leitura. Alguns questionamentos foram realizados tais como: Qual é esse gênero textual? Onde circula? Após as respostas dos alunos, o educador contribui complementando que se trata do gênero artigo de opinião. Tomando como base as respostas dadas pelos educando é necessário que seja pontuada algumas características do gênero artigo de opinião tais como:

- O artigo de opinião deve ter um assunto polêmico;
- Expõe uma ideia ou ponto de vista sobre determinado assunto;
- Apresenta três partes introdução, desenvolvimento e conclusão;
- Utiliza verbos predominantemente no presente;
- Utiliza linguagem objetiva (3ª pessoa) ou subjetiva (1ª pessoa).

A partir dessa explanação os alunos começaram a pesquisar sobre o assunto, observando quais são os veículos de circulação desse gênero textual, a que público se destina. Identificar qual o assunto tratado nos textos, qual a opinião da autora dos artigos.

No decorrer das oficinas foi sugerido aos alunos que assistissem e lessem jornais sobre o julgamento do caso Bruno e da Mércia Nakasima. Com o trabalho de pesquisa concluído os alunos começaram a produção de artigo de opinião, visto que esta foi a temática para dar início a aplicação deste trabalho, seguindo os seguintes passos: (i) Os alunos separaram os textos conforme suas características; (ii) Os artigos de opinião foram escolhidos pelos temas; (iii) Os alunos listaram os temas dos textos e selecionaram os que mais interessavam a eles.

Observou-se que os assuntos mais polêmicos que estavam diariamente nos meios de comunicação tratavam da violência num modo geral. Essa foi uma das razões de terem sido escolhidos artigos que abordam esse tema. Teoricamente, entendemos a referência como objeto discursivo, assim como entendemos que os significados das palavras e os referentes que os sujeitos constroem para dar inteligibilidade ao mundo, não são estáveis. Ao falar das escolhas linguísticas, Koch (1993) diz que este é um resultado do fato de que o sujeito não se apropria de uma língua enquanto sistema linguístico puro

e pronto para ser usado. Para a autora, o material linguístico que o sujeito tem à sua disposição se apresenta carregado de sentidos e valores vivenciais. Portanto, as escolhas linguísticas não se dão entre itens de dicionários, mas são procedidas entre enunciados postos por diferentes interlocutores em diferentes momentos de interação.

Para a construção do *corpus*, foram selecionados e utilizados textos de jornais e revistas que trazem artigos de opinião e carta do leitor. Como suporte para as produções dos alunos, após a produção os textos foram organizados em coletânea e apresentados aos colegas, e a toda a comunidade escolar através de varal na sala de aula, propiciando a apreciação dos resultados obtidos com a implementação da Unidade Didática pedagógica na escola a todos os seguimentos envolvidos no processo educacional. Vale ressaltar, que são disponibilizando nos anexos I, II, III e IV apenas fragmento de quatro textos³ trabalhados durante as oficinas.

Foi considerado no decorrer deste processo que na produção textual é de suma importância a referenciação entre escrita e leitura, porque ela constitui questão prioritária, uma vez que, por meio dela, o escritor constrói seu objeto de discurso, e, de outro, o leitor orienta-se no exercício da construção de sentidos, imprescindível à leitura de quaisquer textos. Para Koch (1993), em relação à escrita de um texto, pode-se dar destaque a duas considerações muito importantes: os processos de referenciação são escolhas do sujeito em função de um “querer-dizer”. Para a autora, os objetos de discurso não se confundem com a realidade extralinguística, mas (re)constroem-na no próprio processo de interação.

2.3.1 Análise e discussão dos resultados

A partir de estudos feitos sobre os possíveis procedimentos para o ensino de gêneros textuais, e mais especificamente, o artigo de opinião e com a contribuição dos referenciais teóricos, sugere-se que atividades sejam planejadas e desenvolvidas de maneira sequencial a fim de tematizar os aspectos relacionados à produção textual. Para

³ A fim de respeitar os direitos autorais, estão disponibilizados no texto apenas fragmentos dos artigos de opinião. Os artigos na íntegra encontram-se nos seguintes sites: <http://revistaepoca.globo.com/Mente-aberta/noticia/2011/10/vida-pedestre.html>
<http://revistaepoca.globo.com/Mente-aberta/ruthaquino/noticia/2012/01/solucao-final-do-pinheirinho.htm>
<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/1,,EMI255272-15230,00.html>
Por ser apenas sugestões, essas atividades podem ser trabalhadas com outros artigos conforme a escolha do docente.

tanto, torna-se necessário à organização das atividades de maneira progressiva e a partir de levantamento dos conhecimentos dos alunos, com o objetivo de priorizar aspectos a serem abordados e de adaptar o grau de complexidade às possibilidades da aprendizagem dos alunos.

Ficou comprovado que, mesmo que o estudo seja feito a partir de uma sequência didática apresentando um grande número e variedade de exercícios, podem surgir problemas não previstos. Daí a necessidade de adaptar o trabalho à realidade da turma, criando novas atividades escolhendo novos textos. A Produção didática Pedagógica, deve funcionar como um exemplo à disposição dos professores. Podendo ser adaptado conforme a necessidade de cada realidade.

As DCE's de Língua Portuguesa, trazem, em sua concepção, a Língua como discurso que se efetiva nas diferentes práticas sociais, e que o trabalho de intervenção, na escola, teve como objetivo desenvolver ações pedagógicas, que pudessem melhorar o desempenho alunos de 3ª série do Ensino Médio, a escrever com propriedade, melhorando sua produção escritas, vale ressaltar que, para que a proposta se tivesse um desenvolvimento satisfatório foi necessário priorizar um encaminhamento metodológico adequado, inicialmente aos interesses da turma.

Para realizar este estudo foi necessário apoiar os alunos em fundamentos teóricos sobre a importância que a leitura tem em todos campos da atividade humana que estão ligados ao uso da língua. E, a partir daí, as ações para o trabalho com produções escritas, cujo enfoque foi argumentatividade, foram desenvolvidas tendo como referência Carta do Leitor e Artigo de Opinião, que permite a circulação em questões polêmicas e que, por sua vez, provoca discussões e permite a presença tanto da leitura quanto da oralidade, envolvendo, assim, o trânsito entre as três práticas: leitura, oralidade e escrita, já que estão intrinsecamente relacionadas.

Todas as atividades desenvolvidas, no decorrer das 32 horas distribuídas em 8 oficinas, contou com o aval da professora orientadora e, em especial, com o acompanhamento da pedagoga responsável da escola, além de apresentarem coerência com as Diretrizes Curriculares Estaduais e conseqüentemente com a Proposta Curricular do Estabelecimento de Ensino.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando, que o estudante do terceiro ano do Ensino Médio está sendo exposto aos diferentes tipos de produção desde os anos iniciais da educação básica, ainda encontramos muitos deles com dificuldades visíveis na compreensão do que se lê e do que se escreve. Diante disso, procurou-se identificar quais seriam os fatores no texto que impõem dificuldades diante a necessidade de expressão argumentativa e produção linguística que envolve determinados gêneros textuais. Assim, buscou-se verificar e sistematizar propostas que venham contribuir para melhor produção destes gêneros. A partir de alguns questionamentos que nortearam as etapas deste trabalho, os quais sejam: (i) Qual a função social da escrita para esses estudantes? (ii) Quais fontes de leitura e gêneros textuais buscam e com que frequência? (iii) Quais aspectos devem ser considerados para desenvolver uma leitura concisa que propicie a eficácia na produção escrita?

O ponto de partida foi identificar quais seriam as possíveis dificuldades linguísticas que os discente do terceiro ano do ensino Médio apresentam quando lhe é solicitado à produção destes gêneros textuais, pois “cartas do leitor” e “artigos de opinião” têm sido comumente temas das redações de grande parte dos vestibulares das universidades públicas ou dos exames nacionais, como o ENEM. A identificação desses elementos linguísticos nos conduziu a um estudo que subsidiasse o amadurecimento do aluno no uso dos recursos linguísticos tanto na leitura quanto na produção de textos a fins.

A proposta de trabalho com o gênero discursivo artigo de opinião e carta do leitor que aqui se apresenta vem para reforçar a importância de se trabalhar com gêneros discursivos em sala de aula, por proporcionar ao aluno o desenvolvimento da autonomia no processo da leitura e produção de textos, bem como propiciar seu envolvimento participativo no contexto social.

Entretanto, conhecer o gênero discursivo artigo de opinião em todos os seus elementos composicionais, estilo, marcas linguísticas e enunciativas requer muitas leituras, estudos intensos e muita astúcia do professor, de maneira que este saiba como orientar os educandos a perceberem esses elementos nos artigos que leem e deles saberem fazer uso adequado ao produzirem seus próprios textos.

Por outro lado, a produção e a implementação de uma Unidade Didática Pedagógica pelo professor muito tem a acrescentar em sua formação profissional, assim como na elaboração de qualquer outro tipo de material didático, por expandir significativamente seus conhecimentos e por saber que ao realizar tal trabalho, estará colaborando para que o aluno seja mais participativo e mais inserido no espaço social. Dessa forma, espera-se que este trabalho contribua no sentido de trazer informações e incentivos para que possibilitem desenvolver novos trabalhos com uma concepção sociodiscursiva de ensino da Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes. 2003.

CALDEIRA, A. M. S. **A aproximação e construção do saber docente e a prática cotidiana**. Cadernos de pesquisa, São Paulo, n 95, p5-12, Nov. 1995.

CARNEIRO, A. D. **Redação em construção: A escrita do texto**. 2ª Ed revisão e ampliação, São Paulo: Moderna. 2001.

COSTA, S. D. da. **Cartas de leitores: gênero discursivo porta-voz de queixa, crítica e denúncia no jornal O Dia**. In: Solettras –Revista do Departamento de Letras da UERJ –n 10, 2005, p.28-41. Disponível em:< <http://www.filologia.org.br/solettras/10/03.htm>>. Acesso em 18 de abril 2013.

FREIRE, P. **A importância do Ato de Ler**. 9ª Ed. São Paulo: Cortez 1989.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. 4ª Ed. Ática 2006.

_____. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP: Mercado de Letras – ALB, 1996.

_____. **Da redação à produção de textos**. In: GERALDI, J. W.; CITELLI, B. (Coord.). Aprender e ensinar com textos de alunos. São Paulo: Cortez, 1997.

KLEIMAM, A. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes 2000.

KOCK, I. V. **A inter-Ação Pela Linguagem**. São Paulo: Contexto, 2010.

_____. ELIAS, V. M. **Ler e Compreender**. São Paulo: Editora Contexto, 2012.

_____. **Ler e Escrever.** Estratégias de produção textual São Paulo, Editora Contexto 2011.

_____. **A Coesão Textual.** 13. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

_____. **Argumentação e linguagem.** São Paulo: Cortez, 1993.

_____. ELIAS, V. M. **Ler e Compreender os Sentidos do Texto.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Referenciação e progressão tópica.** In.: KOCH, BENTES & REZENDE, **Cadernos e Estudos Linguísticos**, n. 48(1). Campinas: IEL/UNICAMP, 2006.

PARANA, **Diretrizes Curriculares da Educação Básica.** Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Curitiba:2008.

REGO, T. C. **Vygotsky: uma perspectiva Histórico-Cultural da Educação.** Rio de Janeiro, Vozes, 1999.

MARCUSCHI, L. A. **Compreensão de texto: algumas reflexões.** In: DIONISIO, A. P.; BEZERRA, M.A. (Org.). O livro didático de Português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

_____. **Da fala para escrita: atividades de retextualização.** 4 ed. São Paulo: Cortez,2003

SOARES, M. B. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** 17ª Ed. São Paulo, Ática 2001.

ANEXOS

TEXTO I - A SOLUÇÃO FINAL DO PINHEIRINHO

Antes que os desabamentos no Rio de Janeiro joguem uma cortina de fumaça na cena mais degradante que vi nos últimos anos no Brasil- o desejo forjado de milhares de trabalhadores no Pinheirinho, em São Paulo, no dia sagrado de descanso das famílias-, vou falar de desumanidade, egoísmo, cinismo. É pouco? Então vou falar também da violação da nossa Constituição. Que garanta o direito de moradia adequada.

Ruth de Aquino é colunista de Época. 30 de janeiro 2012

TEXTO II - ONDE ESTÁ O MENINO JUAN?

Juan Moraes, de 11 anos usava Chinelo lilás da mãe, grande para seu pé. Era o único que tinha. Voltava para casa com o irmão, Wesley, de 14. Num beco, foram feridos por tiros de PMS que perseguiam traficantes. Ombro e perna atingidos, Wesley viu Juan caído e foi pedir socorro à mãe, Rosineia. Quando voltaram, o caçula tinha sumido. Passou-se mais de uma semana. Só aí a perícia entrou em ação, as buscas começaram e os quatros policiais foram recolhidos ao quartel. O chinelo foi encontrado, sujo de sangue.

Ruth de Aquino, revista Época.(4 de Julho 20011)

TEXTO III – UMA EPIDEMIA QUE MATA 100 POR DIA

As causa não é fome não é guerra,vírus ou bactérias.Uma vida se perde a cada 15 minuto em acidentes de transito no Brasil.Olhe seu relógio e pense:”100 brasileiros morreram a cada 24 horas em ferragens,no asfalto e na calçada”.Por ano são 36 mil – no calculo mais conservador.Esses são os mortos.Sem contar os amputados e paraplégicos. Motoristas, passageiros, pedestres,ciclistas,motociclistas.Eu sei,você sabe.E quem dirige carros potentes,alcoholizados e a 150 quilômetros por hora também sabe.

Ruth de Aquino,Revista Época (8 de agosto 2011)

TEXTO IV - VIDA PEDESTRE.

Rosany Calazans foi casada com Rudolf Lessak por duas décadas. Ela tem 49 anos e acorda tarde, às 9 horas. Ele tinha 80 anos, acordava às 9 horas da manha, era faixa preta de judô, fazia trilha, natação, tinha 1,92 metros de altura e 90 quilos. Ele esta no passado porque se foi abruptamente deste mundo quando caminhava na calçada com a mulher, no Itanhangá, perto do condomínio Floresta, um lugar muito verde no Rio de Janeiro, para onde o casal se mudara avia nove anos em busca de sossego.